



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTA EULÁLIA DE NESPEREIRA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santa Eulália de Nespereira.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 419-426.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Santa Eulália de Nespereira

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 419-426

1º Esta freguesia está situada na distância da vila de Guimarães meia légua da parte do Poente, de Braga três léguas; a maior parte está em situação baixa, só aqueles lugares que estão chegados aos montes, de que é rodeada menos do Sul; do Nascente pelo monte Lijó, que traz sua etimologia de ser muito cheio de lajes, do Poente, pelo monte da Rochela e Serra da Senhora do Monte, este traz o seu nome de uma capela que tem no cume da serra dedicada a Senhora do Monte; do outro ignoro sua etimologia; do Norte fica desamparada, é motivo porque a faz fria; as vistas maiores que tem é para a Serra da Penha e para o Sul vê-se até o Bom Jesus de Barrosas.

2º O clima é fresco, mas sofrível, é algum tanto soprado do vento Norte que é a coisa de a fazer fria; não tem sido irregular nas chuvas trovoadas e saraiva, nem tem espantado, os estragos do calor, frio ou chuweiros com pedra.

3º A sua maior extensão em comprimento e largura é de um quarto de légua; de circunferência três quartos.

4º Confronta do Nascente com São Pedro de Polvoreira, do Sul com Infias, do Poente com São Martinho de Conde e Salvador de Gandarela e Santa Cristina de Serzedelo, e do Norte com São Martinho de Candoso e São Tiago de Candoso.

5º Tem esta freguesia dezanove aldeias e vinte e sete lugares; as aldeias são Arrochela, que consta de 7 vizinhos, não pude alcançar a sua etimologia, Arronço da mesma sorte tem 3 vizinhos, Martim que



tem dois vizinhos, vem de mata; Covelo que tem 3 vizinhos, vem de estar junto ao fundo de um monte; Lamelas que tem 7, de Lameiro; Moreira, que vem de morada, tem 7 vizinhos; Estrada Nova, que tem 6, vem de estar edificada na Nova Estrada Real; Calçada, vem de estar junto à calçada da estrada que vai para as Caldas de Vizela, tem 3 vizinhos; Madalena, tem 3, de estar junta à capela deu nome; Arrau, ignoro seu nome, digo, sua etimologia, tem 3 vizinhos; Pousadouro, vem de pousada, tem dez vizinhos; Devesinha, de devesa, tem 13; Barreiro de Bairro, tem 5; Bouças, por estar junta a uma bouça tapada, tem 7; Pinheiro, que tem 2 vizinhos, por estar ao pé de um pinheiral; Beira, que tem 11 vizinhos, por estar à beira do monte; Paço, ignoro, tem 2 vizinhos; Quintães tem 2, de quinta; Herdade, tem três, vem de lugar herdado; Lugares: Porta e Bouça, ignoro; Portas, também; Valinha de vale; Moinho, por ser os que há na freguesia; Uveiras, de estar perto de muitas uveiras; Alto, por estar em lugar alto; Portelas de portelo; Longras, de ser o lugar mais longo da freguesia; Arco, por estar junto ao regato que tem uma ponte assim chamada; Outeiro, por estar edificado em um monte; Tarrío, ignoro; Naval, de terra anovada; Ponte, de estar junto à ponte de um regato; Linhares, ignoro; Casas Novas de ser modernas; Sá, ignoro; Cortinha, de corte; Outeirinho, de estar em um pequeno monte; Sezim, ignoro; Presa, por estar junto a uma presa ou poça; Vela Casa por estar em lugar de boa vista; Alvarinho, ignoro; Casal Novo, por ser casal há pouco anovado; Assento, por estar junto à igreja; Cachada e Bairro, também não sei, residência onde mora o pároco.

6º A respeito a povoação geral, consta do mapa estatístico incluso.

7º Dos animais quadrúpedes conhecidos, são bois, cavalos, éguas, mulas, jumentos, porcos, ovelhas, cabras, cães, gatos mansos e bravos, raposas, texugos, lontras, focinhos, furões, ratos, e nesta freguesia muita abundância.

Aves: há pavões, perus, patos, gansos, perdizes, melros, galinhola, tordos, pegas, pardais, muita abundância; em tempo havia costume dos lavradores os perseguir, e haviam de dar conta cada ano

de umas tantas cabeças, era bom, porque esta ave faz muito prejuízo às searas; há muitas mais qualidades mas não que seja espécie desconhecida no Minho.

Répteis: cobras, sardões, rãs, saramelas, lagartos, licranços, sapos, ralos.

Peixes: escalos, bogas e enguias.

Insectos: moscas, e que quantidade há nesta freguesia, umas pequenas e outras grandes, abelhas, vespas, besouros, borboletas de muitas cores, formigas de asas e sem elas, vermes minhocas, lombrigas, sanguessugas.

Plantas, digo, vegetais: repolho, penca, saboia, tronchuda, couve, alface, nabos, nabiças, couves, selgas, chicória, favas, ervilhas, cebolas, cabaças, calondros, melancias, melões, pepino. Plantas frutíferas: macieiras, pereiras, ameixoeiras, cerdeiras, laranjeiras, limoeiros, damasqueiros, avelanzeiras, nogueiras, figueiras, marmeleiros, castanheiros, carvalhos, salgueiros, amieiros, choupos, pinheiros, azevinheiros, escalheiros, loureiros, sabugueiros, sobreiros, freixos, ciprestes.

Flores: cravos, rosas, ranúnculos, túlipas, goivos, margaridas, girassóis, cravo girofle, girassóis, junquinhos, papoilas, hidrângeas, amores-perfeitos, feiticieira.

Ervas, próprias para gado: erva molar, ferrã, feno. Ervas medicinais: salva, erva cidreira, alecrim, erva molarinha, erva moura, erva doce, cravo do monte, fel da terra ou centáuria menor, bago de loureiro, marcela, barbasco, avenca, erva terrestre, artemisia, arruda, aipo, malvas, malvisco, marroios, mostarda, rosas, sabugueiro, tanchagem, valeriana, mercuriais, parietária.

O consumo será igual à totalidade; os géneros que mais produz: milho grosso, centeio, feijões, vinho verde, milho alvo, painço e algum trigo pouco, linho e ervas para os gados. Os alimentos usuais: pão de broa, caldo de porco ou unto ou azeite; nos dias de peixe, sardinha e bacalhau; os pobres, pão e caldo, e vinho.

Os que têm vestidos são de saragoça, palmilha, pano azul do reino, pano de linho, estopa e chitas.

Pesca de rio, quase nada, do monte, coelhos, e lebres, e alguma ave que apareça livremente.

Não há minas metálicas, nem seus indícios e a pedra que há e bastante é grossa, serve para casas e sulcar.

8º Quanto à divisão civil como militar, sempre pertenceu a Guimarães, e a eclesiástica a Braga, não tem havido mais mudanças que avaliação dos dízimos, rendas, reguengas, a crescente de décimas, e o município a crescer mais às 6 partes para as despesas do mesmo.

9º Há nesta freguesia um morgado vinculado, que é Manuel de Freitas do Amaral e Melo, bacharel formado em leis, nobre, não só por si como por seus antepassados, mora na sua quinta de Sezim, Solar do mesmo morgado, tem uma casa edificada à moderna com sua capela também é moderna que mais parece um palácio que casa de campo; há mais dois edifícios antigos e arruinados também com suas capelas: um pertence a Afortunato Cardoso de Guimarães, este está situado no lugar do Passo é também Solar de Morgado, o outro é no lugar da Rochela, que pertence a João Borges da cidade de Braga, mas aqui é que tem Solar de Morgado. Todos estes são pessoas nobres, e seus antepassados, cavaleiros. Mora mais José Joaquim Moreira de Sá, Major de Cavalaria, Cavaleiro da Ordem de Avis, e da Conceição, e condecorado com a insígnia da Guerra Peninsular, filho de pessoas distintas, e cavaleiros professos da ordem de Cristo.

10º Há duas pequenas pontes de pedra, uma no sítio da Madalena e outra no sítio do Arco, são suficientes para passar o regato, menos quando há grande cheia, mas isto acontece raras vezes; há um pequeno pontilhão formado de duas pedras ao comprido, que o povo lhe chama a ponte da igreja, por estar próximo a ela. Há a Estrada Nova que vem de Guimarães e passa pelo meio desta freguesia até o sítio da Cal, que divide esta freguesia da de Gandarela; apesar de ser nova no nome, já se acha bastante arruinada; há outra que vem do Porto e desemboca na estrada nova no sítio da Madalena, há mais outra, que traz sua direcção das Caldas de Vizela e acaba também na Madalena; do sítio do Pousadouro vai outra para Braga. Há mais terreno culto do que inculto, não há grandes vales e outeiros só

há os que já mencionei no princípio. Não tem terras maninhas, os matos não abundam, as lenhas da mesma sorte; há águas de rega suficientes.

11º Passa pelo meio desta freguesia um regato, e banha os campos vizinhos por onde passa, sua largura será de três a quatro varas de largura, e sua profundidade no Inverno três palmos; no Verão leva muito pouca água porque lha tiram para regar os campos; há três moinhos no sítio do Moreiro, mas só mói no Inverno, também há um moinho ou engenho de azeite em Sezim, não há águas minerais, só há fontes, mas não são notáveis, não tem havido cheias que cause admiração.

12º A maior cultura é de milho, centeio e feijões, o instrumento é o arado e os bois são os que lavram; o estrume é o artificial, a natureza da terra apesar de ser alguma coisa fria, é boa e forte e frutífera, também tem algumas secas e saibrosas, muito principalmente as que estão contíguas aos montes; a cor do saibro é branco, porém produz, milho alvo, centeio, painço e também milho; o preço dos jornaleiros é de 80 réis por dia e de comer, trazem de sua casa os instrumentos para o servir que é cavar, roçar, podar, desfazer, lenhar; os de ofícios como são carpinteiro, pedreiro esses ganham também, 120 a de comer, e alfaiates 80 a de comer, e sendo a seco é conforme cada um ajuste.

13º Nesta freguesia não se fazem feiras, as que há mais próximas são Guimarães e Santa Ana.

14º Há nesta freguesia: carpinteiros 4, ferreiros 2, sapateiros 2, tamanqueiros e alfaiates 5, tecelões vinte, vendeiros 3, estanqueiros do tabaco 3, do sabão 2, sacerdote o pároco, proprietários de bens de raiz 7, caseiros de diferentes senhorios 36, engenhos só o do azeite de Sezim.

15º Não há monumentos, antiguidades, inscrições, ou letreiros existentes ou destruídos; não se sabe quando esta freguesia teve princípio por ser muito antiga, mesmo o edifício da igreja o mostra; os usos e costumes enquanto para o padroeiro, antes de 1834, era dar-lhe os dízimos e primícias para o pároco; os fregueses são obrigados a



casadesarmiento

centro de estudos do património

dar-lhe: os casados um alqueire de milho alvo, viúvos e solteiros, meio, pelos baptizados, casamentos e recebimentos uma galinha, e um pão branco. Não há romarias nesta freguesia nem divertimentos favoritos, também não há vícios, são inclinados às virtudes e cristãos; não é das mais pobres esta freguesia e todos os seus habitantes se ocupam no trabalho. A respeito do aumento ou diminuição não sei a causa; as doenças mais vulgares têm sido defluxos, que se curam com avenca, erva terrestre e alcaçuz e agasalho; esquinências, com sangria ou bichos e lavar a boca com gomos de silva, ameixa de Coimbra e alteia; apoplexias, estas, posto que se lhe fizeram remédios, não escaparão; febres, com cordial de chicória, xarope de limão e purgas. Esta freguesia tem sido sadia, só este ano passado houve muitos doentes e morreram bastantes, o motivo não sei, só se fosse por ser bastante variado do Norte. A respeito das doenças dos animais, a verdadeira cura é sangria e clisteres de malvas, parietária ou mercuriais temperadas, a calda com azeite, e quanto aos formigueiros queimá-los com azeite e pólvora. A gente nesta freguesia é de estatura ordinária, fisionomia agradável, e forças suficientes, sua duração é de 80 a 85 daí para cima não há, enquanto a melhoramentos o mais preciso era compor as estradas e tirar os lagoeiros.

16º A igreja desta freguesia é de altura ordinária: a capela-mor tem vinte palmos de alto, digo de comprido, e dezoito de largo, o corpo tem sessenta de comprido e vinte e cinco de largo; não se sabe em que tempo teve sua fundação, nem consta fosse mudada deste sítio, digo para este sítio; está muito arruinada, tanto por dentro como por fora e mostra ser muito antiga. Está situada no centro da freguesia. Antes do ano de 1834 o padroeiro era o tesoureiro-mor de Guimarães, que colhia dos dízimos e primícias 500\$000 réis e dava ao pároco de cõngrua oito mil réis e mais treze mil e quinhentas para as missas dos Domingos e dia Santos, que vulgarmente se diz pro povo, dava mais vinte alqueires de meado, dois de trigo, dois almudes de vinho verde e uma, digo, duas libras de cera. Agora o padroeiro é o governo e lança ao povo 130\$000 réis, entrando nesta conta as ofertas e mais benesses; o orago desta freguesia é Santa Eulália de



Nespereira, este sobrenome do orago: vem de em tempos muito remotos haver nesta freguesia uma mulher nobre, e quase Senhora da maior parte dos prédios, e ao mesmo tempo benfeitora desta igreja, é a razão porque acresceram ao orago Santa Eulália de Inês Pereira, que assim se chamava a tal mulher, e depois corrupto vocábulo, ficou Nespereira. Há nesta freguesia duas irmandades: uma do Santíssimo que tem de fundo 886\$610 réis, tem bastantes Irmãos, tem cruz e vara de prata, sua festa é no terceiro Domingo de Junho, e seus Irmãos, confessando e comungando, têm jubiléu; tem doze missas por vivos e defuntos e por cada Irmão falecido quinze, há outra, que é da Senhora do Rosário; faz a sua festa no primeiro Domingo de Junho, também tem jubiléu nesse dia como todos os primeiros Domingos de cada mês, confessando-se e comungando, e acompanhar a procissão que se faz ao cruzeiro; tem cruz, vara, custódia de prata, esquife, pálio, torre e sino de trinta arrobas, paramentos ordinários; tem cada ano, por vivos e defuntos, cinquenta missas e por cada Irmão falecido vinte, e tem mais uma cada Domingo, digo, primeiro domingo de cada mês, e tem de fundo 1075\$450 réis. No altar-mor desta freguesia está colocado o Santíssimo Sacramento, do lado do Evangelho, Santa Eulália, orago desta freguesia, do outro lado São Bento, e no meio da tribuna tenho uma imagem da Senhora das Dores, nos outros altares, da parte do Evangelho está Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião, e outra Senhora em vulto pequeno para se levar nas procissões; no outro está a Imagem do Senhor das Chagas, em vulto ordinário, e muito perfeito, e Santo António, Menino Jesus e Senhora da Luz, todos são perfeitos. Não há sepulcros singulares ou de pessoas nobres e painéis.

Desta maneira cumpro aos artigos supra, e por não ter mais conhecimento a este respeito, peço desculpa e o que disse juro *in verbo sacerdotis*.

Santa Eulália de Nespereira, 5 de Maio de 1842
O vigário Francisco Roiz Cardozo de Assis



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Santa Eulália de Nespereira			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	86	85	87	96
	Mulheres	86	85	87	96
Viúvos		8	6	9	8
Viúvas		15	19	17	15
	Com menos de 30 anos de idade exclusive	52	60	58	53
Solteiros	Homens	60	58	61	58
	Mulheres	47	43	48	45
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	52	49	55	47
	Mulheres	411	405	422	418
Totalidade		411	405	422	418
Nascidos	Sexo masculino	8	17	8	12
	Sexo feminino	5	6	7	7
	Expostos	Nada	Nada	1	1
Mortos	Sexo masculino	5	3	3	7
	Sexo feminino	2	2	4	6
	Expostos	Nada	Nada	Nada	Nada
Casamentos		2	3	4	3
Fogos		128	130	131	138